

Não ao veto! Não aos decretos!

Fórum faz jornada de atividades na Alesp e convoca comunidade à mobilização

Participe das assembléias para discutir a luta contra o veto do governo ao aumento de recursos e contra os decretos de Serra. Vamos avaliar a proposta de greve em defesa da autonomia das universidades



À esquerda, a presença do Fórum no Colégio de Líderes.

À direita, docentes, servidores e estudantes assistem reunião da Comissão de Educação

O dia 13 de fevereiro, terça-feira, foi intenso na Assembléia Legislativa. Mesmo se tratando de um período de férias, companheiros das três universidades e do Centro Paula Souza atenderam à convocação do Fórum das Seis e compareceram às atividades previstas. A primeira delas – uma audiência pública convocada pela Comissão de Educação para debater os decretos, o contingenciamento de verbas e os ataques à autonomia – teve seu caráter mudado logo no início. Com o boicote dos deputados governistas, a Comissão não teve quorum para funcionar e foi transformada numa reunião informal. O presidente da Comissão, deputado Roberto Felício (PT), abriu a palavra aos representantes do Fórum e estudantes presentes, que denunciaram os ataques do governo Serra à educação. Embora convidados, os reitores e o secretário de Ensino Superior, José Aristodemo Pinotti, não compareceram. O único a justificar a ausência, alegando problemas de agenda, foi Pinotti.

Às 15h15, o Colégio de Líderes recebeu os reitores das universidades para exporem seu ponto de vista sobre o veto na LDO, como fica a questão das verbas na LO, bem como o contingenciamento de recursos por parte do governo Serra (PSDB). Estiveram presentes o reitor da Unesp, professor Marcos Macari, e representantes da USP e Unicamp.

Por volta das 16 horas, foi a vez de representantes do Fórum das Seis participarem da reunião do Colégio de Líderes. Eles tiveram cerca de meia hora para intervenções, tempo que foi dividido entre as representações docente, de servidores e de estudantes. Falando em nome da coordenação do Fórum, o professor João Zanetic (Adusp), destacou a indignação da comunidade universitária com o veto do governador ao aumento de verbas aprovado pela Assembléia Legislativa na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2007). Como se sabe, fruto da mobilização e da luta da comunidade acadêmica no ano passado, a Alesp aprovou um aumento de 30 para 31% da receita bruta do Estado para o conjunto da educação, 10,43% do ICMS para as universidades e 1% do ICMS para o Centro Paula Souza. No dia 29/12, porém, o governador Cláudio Lembo vetou as medidas. O companheiro João Carlos Camargo de Oliveira, diretor do Sintunesp, falou em nome dos servidores das três universidades.

O Fórum das Seis cobrou dos líderes de partidos presentes que pautem (e derrubem) o veto do governo antes de aprovar a Lei Orçamentária (LO). O clima da reunião foi de frieza por parte dos partidos que apóiam o governo, que não fizeram qualquer manifestação a respeito.

A qualquer momento, a Comissão de Finanças e Orçamento (CFO) pode se reunir para discutir ou o veto (como reivindica o Fórum das Seis) ou diretamente a LO (o que seria uma arbitrariedade). A discussão na CFO precede a votação em plenário. O Fórum

já tem a informação de que a CFO pretende inserir na LO apenas os 9,57% do ICMS para as universidades, recuando do que havia aprovado anteriormente. Por isso, é preciso que professores, funcionários e estudantes estejam mobilizados e atentos às convocações, pois isto seria um grande retrocesso em relação ao que já conquistamos.

Em relação aos decretos, o Fórum alerta que a situação continua grave. Os acordos pontuais que vêm sendo feitos, principalmente entre Pinotti e os reitores, não alteram significativamente a situação. Com exceção da volta da presidência do Cruesp aos reitores, tudo está na mesma, ou seja, continua na ordem do dia a luta contra os decretos, que significam um ataque direto à autonomia das universidades estaduais.

As deliberações do Fórum das Seis

Antes e depois das atividades que ocorreram na Alesp no dia 13/2, o Fórum das Seis realizou reuniões de avaliação. Foram aprovadas as seguintes medidas de luta contra o veto e os decretos:

- 1) A comunidade deve estar atenta às convocações, pois o veto ou a Lei Orçamentária podem ser pautados na Alesp a qualquer momento.
- 2) Participação nas atividades previstas para a recepção dos calouros (calourada), com a distribuição do Manifesto em Defesa das Universidades Estaduais Paulistas (confira nos sites da Adunesp e do Sintunesp)
- 3) Realização de assembléias em todas as unidades até a primeira quinzena de março. Avaliar a luta contra o veto e a possibilidade de greve em defesa da autonomia.

O Fórum recebeu um convite da Apeosp para participar em um ato conjunto do funcionalismo paulista no dia 28/2, em frente ao Palácio dos Bandeirantes. O horário ainda não está definido. No dia 6 de março, o Fórum das Seis volta a se reunir para avaliar o andamento das assembléias e definir novos encaminhamentos.

Pinotti na Cultura

A coordenação do Fórum das Seis solicitou a gravação de uma entrevista do secretário de Ensino Superior, concedida à TV Cultura. Na reunião do dia 13, a coordenação do Fórum passou as linhas gerais do que disse o secretário:

- a) Na visão de Pinotti, a partir do contato com os reitores, feito por ele e pelo governador José Serra, tudo estaria “resolvido e esclarecido” em relação aos decretos;
- b) O contingenciamento não vai continuar e o reembolso será feito quando aprovada a LO/2007;
- c) O governo não debateu os decretos, pois considera que eles não significam nenhuma mudança para as universidades;
- d) A entrada das universidades no SIAFEM (Sistema Integrado de Administração Financeira para Estado e Municípios do Estado de São Paulo, órgão ligado à Secretaria do Estado da Fazenda) não está descartada. As universidades terão um prazo de seis meses para adequação do sistema;
- e) Na visão do secretário, o veto na LDO/2007 foi “ético”, pois o governador Lembo não poderia comprometer o orçamento a ser administrado por uma nova gestão;
- f) Disse que o objetivo da secretaria é a valorização das universidades;
- g) Pinotti considera como importante a implantação de colégios de aplicação;
- h) Estimular cursos gratuitos preparando a entrada na universidade e bolsas;
- i) Pinotti defende mais agilidade na dinâmica universitária quanto à abertura e fechamento de cursos que preparem o jovem para o emprego;
- j) O secretário disse que pretende “articular” o ensino público e o privado;
- k) Defende como referencia a visão do projeto “Universidade Nova” que vem sendo debatido pelo governo federal (Documento de Bolonha), para o sistema do ensino superior (segmento inicial comum, seguido de dois anos de profissionalização) – semelhante ao da comunidade européia;
- l) Argumenta que devemos caminhar para o auto-financiamento das universidades, via Fapesp e fundações.

O Fórum vê com muita preocupação a maior parte das declarações do secretário, pois indicam o caminho de um modelo de universidade marcado pela presença do capital privado (via fundações), cursos de qualidade duvidosa (Universidade Nova) etc. Esses pontos serão mais profundamente debatidos em novas reuniões.

Em tempo - Urgente

No fechamento deste Boletim, fomos informados de que os deputados na Comissão de Finanças e Orçamento pretendem colocar em discussão nesta quinta, dia 15/2, o relatório do deputado Edmir Chedid sobre a LO. Ou seja, a CFO sequer apreciaria o veto. O Fórum estará presente na Alesp para acompanhar os fatos e divulgar as informações na seqüência.